

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 2113030/313

BISSAU

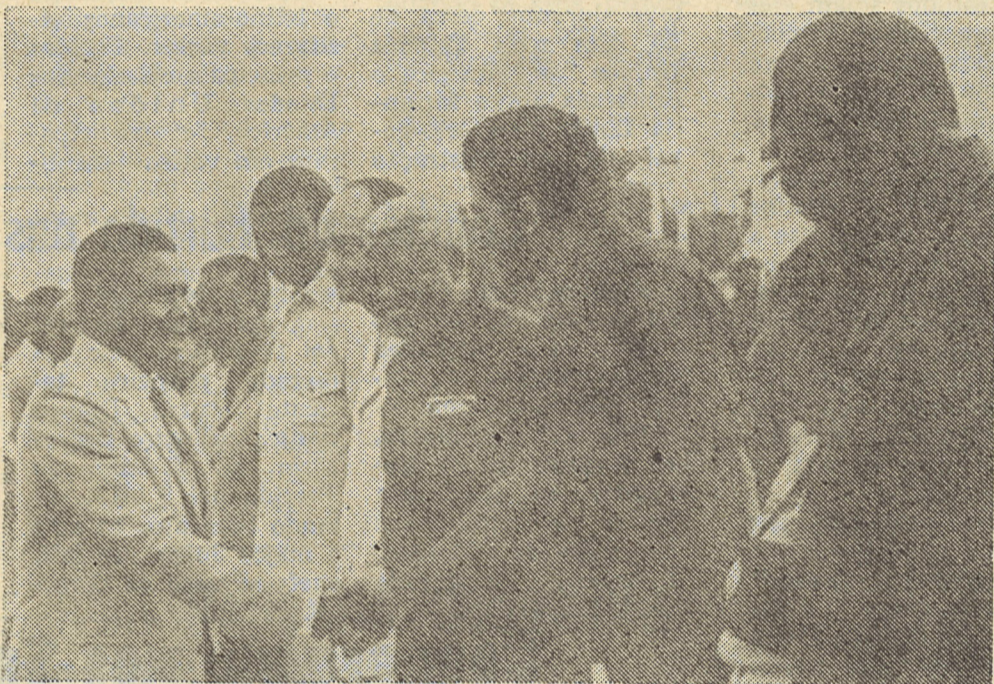
PRESIDENTE VISITA GÂMBIA

O camarada João Bernardo Vieira (Nino) Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução iniciou ontem de manhã uma visita de trabalho e de amizade à República da Gâmbia, a convite do Presidente Dawda Kairaba Jawara.

Segundo o programa da visita, que tem a duração de 24 horas, estava previsto para ontem à tarde, um encontro entre os dois Chefes de Estado e à noite, um jantar oficial.

Hoje, acompanhado do seu homólogo gambiano, o Presidente Nino Vieira deverá deslocar-se a vários centros turísticos daquele país vizinho. Entretanto, a visita culminará com a assinatura de um comunicado conjunto seguido de uma Conferência de Imprensa.

O Chefe de Estado guineense deverá regressar ainda hoje a Bissau. (Ver pág. 8)



FUTEBOL
NACIONAL
BENFICA
SPORTING
HOJE
À NOITE
NO "LINO
CORREIA"

CONVERSÇÕES GUINÉ-CABO VERDE PRÓXIMA REUNIÃO EM JANEIRO

As delegações da Guiné-Bissau e de Cabo Verde terão um novo encontro na nossa capital para solucionar o diferendo que opõe os dois Estados desde as mudanças realizadas no nosso país a 14 de Novembro de 1980. A nossa delegação que se tinha deslocado a Praia para as conversações regressou ontem a Bissau.

Na reunião de Cabo Verde ficou assente que serão consultadas empresas estrangeiras para a realização da auditoria da Sociedade Mista guineense e caboverdiana «Nagucave». As contas desta auditoria serão apresentadas a 13 de Março do próximo ano. Entretanto, o nosso país apresentou uma proposta sobre a reavaliação do activo da «Nagucave» e a parte caboverdiana propôs as firmas estrangeiras que realizarão a auditoria da Sociedade.

O camarada Nicandro Barreto, do Comité Central do Partido e Procurador-Geral da República, chefe da nossa delegação a este encontro da Praia, afirmou aos órgãos de informação que sobre o transporte aéreo e o restabelecimento das comunicações entre Bissau e Praia, ficou decidido que as administrações das companhias aéreas e dos correios de ambos os países negociarão a questão.

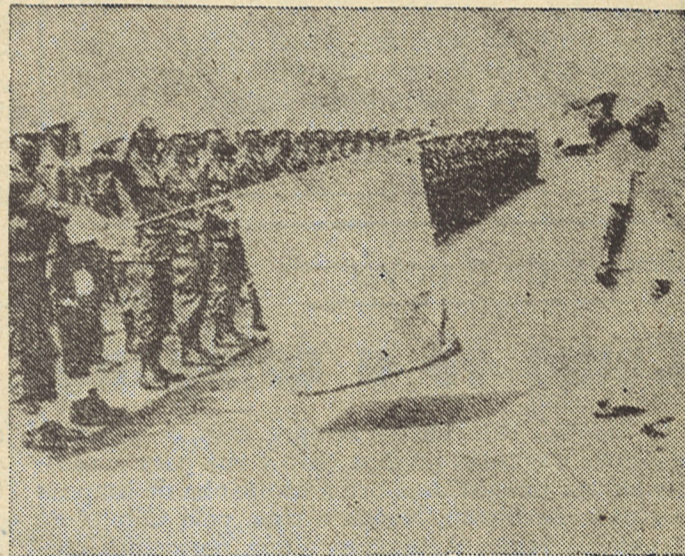
(Ver pág. 8)

RELAÇÕES COM A GUINÉ-CONAKRY

LASSANA BEAVOUGUI VEM A BISSAU

É esperado em Bissau, na próxima segunda-feira, dia 27, o camarada Lassana Beavougui, membro do Bureau Político do Partido Democrático da Guiné (PDG) e Primeiro-Ministro da República Popular e Revolucionária da Guiné, para uma visita oficial e de amizade, a convite do seu homólogo da Guiné-Bissau, camarada Víctor Saúde Maria.

Embora não se conheça ainda o programa oficial, esta visita de dois dias ao nosso país, enquadra-se no âmbito das relações de amizade, solidariedade e cooperação que unem os nossos dois povos, partidos e governos desde os tempos mais difíceis da nossa Luta de Libertação Nacional, indicam fontes afectas ao Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros.



MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL DA POLISÁRIO

Por ocasião do ano novo, o camarada Mohamed Abdelaziz, Presidente da República Saharaoui Democrático e Secretário-Geral da Frente Polisário enviou um telegrama de felicitações ao camarada Presidente João Bernardo Vieira, no qual o líder saharaoui formula ao seu homólogo guineense votos de sucesso e felicidade no desempenho da sua nobre missão e de reforço dos laços de amizade e cooperação que ligam os nossos dois povos irmãos.

Por seu turno, o Presidente da Costa do Marfim, Félix Houphet Boigny enviou um telegrama de agradecimentos ao camarada João Bernardo Vieira, em resposta à mensagem do líder guineense, endereçada por ocasião da celebração da festa nacional daquele país.

O Presidente da Costa do Marfim expressa os desejos do seu povo em manter e reforçar as relações fraternais de amizade e cooperação entre os dois países.

Funcionamento do curso complementar no Liceu

Venho pela primeira vez pedir ao camarada director do vosso/nosso jornal *Nô Pintcha*, a publicação desta minha carta que traduz a preocupação de todos nós, alunos do 2.º ano do curso complementar e dos encarregados de Educação.

A preocupação que em poucas linhas queria transcrever, se me permite, relaciona-se com as aulas do 2.º ano do curso complementar que funcionam, no Q. G.

Todos nós conhecemos as dificuldades económicas que o nosso estado enfrenta, o que repercute nas condições deficientes que vários ministérios se encontram, com ênfase para Ministério da Educação Nacional. Mas que quero que fique claro, é que há problemas que este ministério pode solucionar.

O caso dos alunos do 2.º ano do curso complementar que funciona na Unidade Escolar 23 de Janeiro, merece uma análise.

Se tomarmos em conta a energia físico-mental dispendida, aliada às condições precárias da maior parte da massa estudantil, chegue-se à conclusão que isso pode ocasionar problemas graves, levando muitos a não poderem prosseguir os seus estudos sejam eles profissionais, médios ou superiores. E pergunto, porquê? Será por livre vontade? Será por já terem atingido a meta? Creio que não. E deixo a questão para Filósofos e Psicólogos, para darem respostas mais precisas.

Há por exemplo alunos que moram distante, no Bairro de Ajuda, zona Cais ou zona da Dicol, que são obrigados a estar horas a caminho do Q. G. Se não chegam a tempo apanham falta que o professor marca e com toda razão. Mas se formos ver, os professores às vezes vão no carro do liceu. Isso não quer dizer que eu esteja contra tal atitude, só que a meu ver deve-se providenciar um autocarro da empresa Silô-Diata que garanta o transporte dos alunos que moram mais distante da escola.

Mas para solucionar estes problemas, por que não nos mandam para o novo liceu, sito no Bairro de Ajuda? Sabe-se que as obras de construção já estão prontas. Já não digo todos os anos, mas pelo menos o 2.º ano do Curso Complementar. É mais fácil conseguir boleia ao longo da Avenida 14 de Novembro, e ajuda-nos a solucionar alguns dos muitos problemas que enfrentamos.

Um deles: uma sala, a antiga, da escola de Direito, onde está instalada o 1.º ano C. C., funciona para duas turmas em simultâneo. O engraçado aconteceu quando um professor de Psicologia entrou na referida sala e disse: sou professor da turma-2 e só falo para esses alunos.

Antes de terminar quero só deixar bem claro que não é minha intenção comprometer quem esteve à testa dessa decisão.

CARA BAMBAN BAN

O país

Terminou a Conferência do Partido em Quínara

A II Conferência do Partido da Região de Quínara terminou ontem com a adopção de uma resolução geral, aprovação do relatório das actividades desenvolvidas este ano e orçamento do comité Regional do Partido para

o ano de 1983.

Participou nesta conferência uma delegação do Comité Central do Partido, chefiada pela camarada Carmen Pereira, do BP do Partido, integrada ainda pelos camaradas Marcelino Moreira, do

CC e Secretário Adjunto para organização de Massas e Caetano Barbosa, suplente do CC e Director Nacional da POP, para além de cerca de 130 delegados vindos de todos os Sectores da Região.

Seminário sobre administração pública

Com a finalidade de participar num seminário sobre administração pública (estatal e local), organizado pelo Governo norte-americano, esteve durante cerca de 30 dias nos Estados Unidos da América a camarada Jorge Miranda Lima, secretário-geral da Administração

Interna Função Pública e Trabalho.

Além destes trabalhos, os seminaristas de vários países africanos e latino-americanos visitaram vários Estados e principais cidades dos Estados Unidos da América, e participaram em vários encon-

tros, colóquios e reuniões, que possibilitaram um conhecimento dos vários aspectos da administração americana.

«Foi para nós bastante interessante, em termos de administração» — disse Jorge Miranda Lima.

Comités do Partido nas FARP

As eleições de Comités de base do Partido nas Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), tiveram lugar no sábado passado, na brigada 14 de Novembro, em que foram eleitos os comités dos Batalhões de Tanque, Infantaria Mecanizada

e Grupo Recreativo.

A cerimónia eleitoral foi presidida pelo camarada primeiro tenente Braima Djanco Sanhá, primeiro Secretário do Comité do Partido nas FARP, estando presentes ao acto o major Joãozinho Ialá, chefe-adjunto da Direc-

ção Política Nacional, membros efectivos do Comité Nacional, representantes da JAAC, do Ministério do Interior, do Departamento da Logística e do corpo de Comando da Brigada 14 de Novembro.

Cooperação nos Seguros com países europeus

O camarada Rui Barreto, secretário-geral do Ministério da Justiça e ex-Presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social regressou ontem a Bissau, após uma digressão a vários países da Europa.

Esta missão tinha como objectivo garantir a execução de di-

versos problemas ligados com actividades seguradoras.

Rui Barreto diria à chegada que «estou bastante satisfeito porque encontrei garantias da parte das entidades europeias, nomeadamente franceses, alemães, suecos e holandeses».

Essas questões referem-se essencialmente

à formação de quadros nacionais do Instituto de Seguros em novas áreas, como o da prospecção mineira. Igualmente essas empresas seguradoras estão dispostas a colaborar e a dar todo o apoio técnico à Guiné-Bissau na realização de qualquer tipo de seguro — precisou ainda.

Donativo das Mulheres Soviéticas

Um donativo, compreendendo caixotes com produtos alimentares foi entregue na manhã de ontem pelo Comité das Mulheres soviéticas da Embaixada da URSS, no país, ao Internato Tintina Silá.

Os referidos caixotes contêm produtos derivados de cereais, nomeadamente arroz, trigo, óleo, ervilhas, açúcar e vários outros artigos de valores nutricionais.

Este donativo constitui uma ajuda das mulheres soviéticas residentes em Bissau, para as crianças do internato, no quadro do período festivo do fim de ano.

A entrega foi feita pela Embaixatriz da URSS camarada Valentina Krilova acompanhada por duas representantes da UDEMU, que no momento proferiu algumas palavras relativas aos laços de amizade e solidariedade existentes entre os nossos dois povos, cimentados desde os tempos remotos e que continuarão a desenvolver-se no interesse de ambos os Estados.

Responde o povo

Como vê a campanha de limpeza?

O «NÔ PINTCHA» sempre com o objectivo de ouvir a opinião pública, saiu à rua para auscultar alguns camaradas sobre a campanha de limpeza à cidade de Bissau, levada a cabo pelo Comité de Estado do Sector Autónomo, e que, doravante, cremos, terá um carácter permanente.

Os transeuntes não deixam de admirar o aspecto limpo da nossa capital, e reconhecem o esforço do Comité de Estado.

«UM LOCAL LIMPO É SEMPRE SAUDÁVEL»

José Iona, 30 anos, condutor, morador no bairro de Missira. — «A cidade de Bissau tem a fama de ser a mais limpa da Costa Ocidental de África. Mas ultimamente esta fama conheceu decadência. Convém portanto meditar sobre esta

situação. Eu, em particular participei na limpeza do meu bairro, porque não gosto de imundícies. Um local limpo é sempre saudável, respira-se melhor e não se corre o risco de apanhar doenças. Apoio a iniciativa do Comité de Estado da Cidade de Bissau. A nossa capital já tem outro aspecto, está

a retomar a sua vivacidade, embora à noite tome o aspecto de uma cidade fantasma por causa da escuridão nas ruas. Com esta escuridão a gente não tem vontade de passear».

«A SUJIDADE PROVOCA DOENÇAS»

Laura dos Santos, 18 anos, estudante, morador no bairro de Pefine. — «A campanha de limpeza à cidade de Bissau é sem dúvida uma iniciativa louvável. Esta iniciativa deve ser permanente e deve estender-se para todas as regiões do país. Nós aqui na Guiné-Bis-

sau temos a mania de dizer que não temos condições de fazer isto ou aquilo. Mas penso que para lavarmos a nossa roupa, varrer os arredores das nossas casas e limpar a nossa cidade, não precisamos de ter condições especiais. O que importa é ter vontade. Há tempos atrás a sujidade era cada vez mais crescente nas ruas de Bissau, o que provocava um cheiro nauseabundo além de um aspecto deprimente. Mas quem é o culpado de toda esta situação? Penso que o Comité de Estado da Cidade de Bissau tem a palavra. É

uma situação que podia ser evitada, como está a ser feita agora. Mas creio que foi por falta de estruturas, que isso não aconteceu antes. É dever de cada cidadão cuidar convenientemente da sua casa. Pessoas que têm casas sujas devem ser multadas.

A sujidade provoca doenças que podem ser facilmente evitadas com uma limpeza conveniente».

«OS JARDINS QUASE DESAPARECERAM»

Ansumane Camará, estudante, morador no bairro de Sintra. — «Viver num ambiente lim-

po é sempre agradável. Mas a nossa cidade está a perder aos poucos aquele ar pitoresco que sempre teve. É duro dizer isto mas a verdade não deve ser escondida. Os jardins quase desapareceram. As ruas, há algum tempo atrás, eram autênticas valetas. Mas felizmente a situação mudou. As Obras Públicas fizeram um bom trabalho. Bissau está a recuperar aos poucos a sua beleza. Até porque algumas ruas já se encontram iluminadas, o que é bastante agradável, pois permite as pessoas darem passeios à noite».

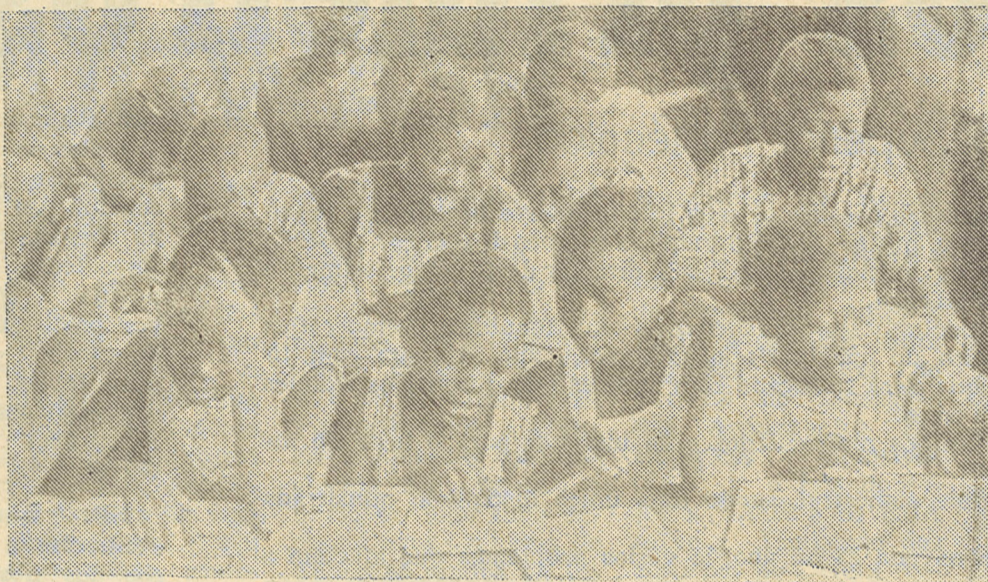
Avito da Silva sobre o ensino

Recrutar recursos humanos para formação do homem novo

Para materializar a palavra de ordem «Educação tarefa para toda a sociedade» é preciso que saibamos recrutar todos os recursos humanos e materiais afirmou o Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, ao abrir uma reunião informal sobre a educação que presidiu no passado domingo no salão do Cine-UDIB.

A referida reunião que o titular da pasta de educação qualificou como uma forma de manter contacto com toda a gente ligada à educação, contou com a presença dos camaradas Esperança Robalo Furtado, António Carlos Gomes e Dr. Hertz respectivamente Director-Geral de Instituto Amizade, Delegado Regional de Educação no Sector Autónomo e cooperante alemão, para além de professores, pais, encarregados de educação e alunos.

«Só com a participação de toda a gente é que podemos avançar com esta terra» salientou na sua intervenção o ministro Avito da Silva, para depois passar a palavra aos professores, pais e chefes dos departamen-



tos do Ministério para apresentarem e esclarecer os pontos postos pelos intervenientes.

O debate registou uma viva participação da assembleia, tendo sido levantados problemas pertinentes que, se realmente forem tomados em conta, poderão ajudar a colmatar algumas lacunas do nosso ensino.

É assim que entre tantos pontos abordados pelos intervenientes se frisou o baixo nível do ensino actualmente no país, especialmente nas quatro classes primárias, «mais vale prevenir do

que remediar» isto vem a propósito da necessidade de dar mais atenção à aprendizagem do aluno nas classes iniciais, pois mais tarde, quando estiver no liceu, torna-se mais difícil, senão impossível...

Também a necessidade de se fazer com que o professor volte a ocupar o seu papel «fulcral» na escola, já que é dele que depende a formação do homem novo, foi outro aspecto analisado e que mereceu atenção especial, uma vez que na opinião de alguns «mais vale prevenir do

casos de suborno, a que certos professores são maleáveis».

Segundo os intervenientes é necessário que a educação se preocupe mais na selecção dos professores, pois só pode ser professor aquele que sente vocação, e reúna condições para tal.

Por outro lado, o problema da fuga e falta de quadros da educação foi levantado, utilizando-se como termo de comparação o carpinteiro que faz mobílias para outras pessoas, enquanto que a sua casa não dispõe de uma cadeira.

Nova escola em Bôr

A secção de Bôr, região de Biombo, conta agora com mais uma escola de Ensino Básico Elementar, construída pela Brigada de Ajuda do Povo para Povo.

A cerimónia oficial da inauguração foi realizada na passada segunda-feira pelo titular da pasta de Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, na presença do responsável da RECRE (Repartição de Construção e Reparação dos Estabelecimentos de Ensino), camarada Eufrágio dos Santos, bem como dos chefes de Departamentos daquele Ministério, além dos elementos da brigada de jovens escandinavos.

A referida escola, cuja construção foi feita por aquela brigada, em colaboração com uma equipa do Ministério das Obras Públicas, num tempo recorde, conta com duas salas e tem capacidade para 160 alunos e foi denominada Escola Solidariedade Guiné-Bissau-ADPP (Ajuda Desenvolvimento do Povo para Povo).

De salientar que a construção é do tipo «RECRE» que se baseia na utilização máxima de material local.

O camarada Eufrágio dos Santos informou-nos que está prevista a construção de escolas idênticas em Ondame, Região de Biombo, e Injassane-Balanta, na zona Sul, Região de Quínara.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

SÁBADO — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 212756

DOMINGO — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460

Pedidos de correspondência

Jovem guineense de 20 anos de idade deseja corresponder com jovens do Brasil, Estados Unidos da América, Espanha, Holanda, França, Portugal e Índia, para troca de selos, postais, discos e livros.

Os interessados podem escrever para Domingos Simões António Porfírio Costa — Caixa Postal 164 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Jovem angolano, de 16 anos de idade, estudante de liceu — 9.ª classe, deseja trocar livros, revistas e fotografias com jovens da República da Guiné-Bissau.

Escrever para Bernardo João «Perdido dos Anjos» — ao cuidado de Cabral Domingos Damiel — Ministério das Pescas — Caixa Postal 83 — Luanda — República Popular de Angola.

Campanha de Saneamento à cidade de Bissau

Cupelom ganha prémio da emulação

O Bairro de Cupelom de Cima, escolhido para abertura da semana de saneamento à cidade de Bissau, foi igualmente palco da cerimónia de encerramento da semana. Desta vez, a escolha deveu-se ao facto daquele bairro ter sido o que melhor respondeu ao apelo lançado pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, disse a camarada Francisca Pereira, numa cerimónia que presidiu no passado domingo.

Com efeito, a referida semana foi organizada com vista a sensibilizar os residentes da capital e subúrbios a participarem na campanha de limpeza.

Segundo a camarada Francisca Pereira, no acto de encerramento da semana, formou-se uma comissão que percorreu todos os bairros da capital,

a fim de verificar o seu estado de higiene e limpeza.

Essa mesma comissão constatou que Cupelom apresentava as condições exigidas, (embora não a cem por cento), razão porque arrebatou o prémio de emulação.

Entretanto, a camarada Presidente do CECB salientou que o trabalho não terminou

com o encerramento da semana, pois, segundo referiu, agora é que a população deve redobrar os esforços e «todo aquele que limpar a sua casa e o seu bairro, está a garantir a saúde do nosso povo».

Por outro lado, a responsável do CECB falou da participação dos ministérios e organismos privados ao longo

da semana, tendo realçado o caso da empresa portuguesa «Socares da Costa», que durante a campanha e uma hora por dia, pôs um carro à disposição para a recolha de lixo.

Ainda ao fazer o balanço da semana de saneamento, a camarada Francisca Pereira disse-nos que o Comité de Estado vai aplicar as sanções previstas no código de postura.

Coisas que acontecem...

Notas sobre uma nota

As vezes acontecem coisas que nos deixam ficar perplexos pela sua particularidade.

A coisa que vamos contar é uma delas... Ora, veja só, camarada leitor:

Chegou à nossa Redacção, no passado dia 13, um ofício dos Recursos Naturais devidamente assinado por quem de direito, a

solicitar-nos «cobertura da assinatura de um protocolo de acordo»...

Até aí, tudo muito bem. E convenhamos, tomara que outros assim fizessem.

O inédito da questão é que o ofício era datado de 1-12-82 e o acto a que se referia decorreu no dia seguinte ou seja 2-12-82.

O ofício foi arquivado. As notas sobre a nota aqui ficam.

Entrevista com José Fadul: **A escola de Direito formou os primeiros bacharéis**

— Possível criação dum Instituto Superior Politécnico

A Escola Nacional de Direito formou em Setembro passado os seus três primeiros bacharéis e prevê que um grupo de quatro a seis alunos do terceiro ano que se candidataram aos exames de recurso, poderão ainda concluir o curso este ano, informou o camarada Francisco José Fadul, director deste estabelecimento de ensino numa entrevista concedida ao «Nô Pintcha».

Devido ao atraso da chegada de professores portugueses, brasileiros e da República Democrática Alemã o ano lectivo 1982/83 só terá início em Janeiro do próximo ano. O terceiro ano já conta com 15 alunos que transitaram do segundo ano, número que será reforçado com aqueles que durante os exames de segunda época não garantirem a conclusão do curso.

Para o primeiro ano a escola conta com 29 alunos matriculados e 28 inscritos para o teste de ingresso.

O curso funciona com 23 disciplinas em regime semestral, sendo uma única disciplina, ministrada durante todo o ano.

Na entrevista concedida ao nosso jornal o camarada Fadul aborda vários problemas que afectam a escola desde o facto de no ano passado não ter funcionado o primeiro ano, à questão do atraso da vinda dos professores, de equivalências com universidades estrangeiras, de bolsas para licenciatura e pós-graduação.

Vejamos o que nos disse o director desta escola:

Nô Pintcha — Apesar da avalanche de inscrições porque razão no ano passado, não funcionou o primeiro ano do curso de Direito?

Fadul — O facto de não ter funcionado o primeiro ano no ano lectivo 1981/82 deve-se a algumas dificuldades encontradas no decurso dos anos seguintes à criação da escola — ausência de director a tempo inteiro. As duas pessoas indigitadas para o cargo tinham outras responsabilidades e não podiam dedicar-se à organização da escola e além disso, não tinham experiência de direcção de um estabelecimento escolar.

Entretanto, apesar da boa vontade das antigas direcções e dos próprios alunos que, motivados pela oportunidade de prosseguir os estudos no país, chamaram a si a missão de não deixar morrer esta iniciativa, tendo multiplicado os seus esforços, permaneciam sem solução os problemas de fundo. Além de tudo isso, havia falta de espaço para fazer funcionar os três anos do curso simultaneamente, assim como de uma biblioteca minimamente equipada.

Também havia grandes dificuldades a nível do Ministério da Justiça (Ministério de tutela) por falta de vocação para lidar com a problemática escolar. Os serviços de ordem financeira e administrativa, revelaram-se demasiadamente buro-

cráticos e incapazes de responder em tempo oportuno as múltiplas solicitações de uma instituição, ainda por organizar.

Assim, numa reunião no gabinete do Ministro da Educação decidiu-se suspender o funcionamento do primeiro ano.

NP — Apesar da complexidade das matérias leccionadas na escola, como tem sido a integração dos alunos?

F — Os alunos, uns com maiores, outros com menores dificuldades, em função da sua preparação de base (o leque de condições de ingresso é muito variado) rendiam mais ou menos no processo pedagógico. Estimulados por uma necessidade imperiosa de auto-superção (a maior parte dos alunos da escola é constituída por altos funcionários do nosso aparelho estatal) têm demonstrado grande dedicação e conseguindo um aproveitamento merecedor dos maiores elogios por parte dos professores que nos assistem.

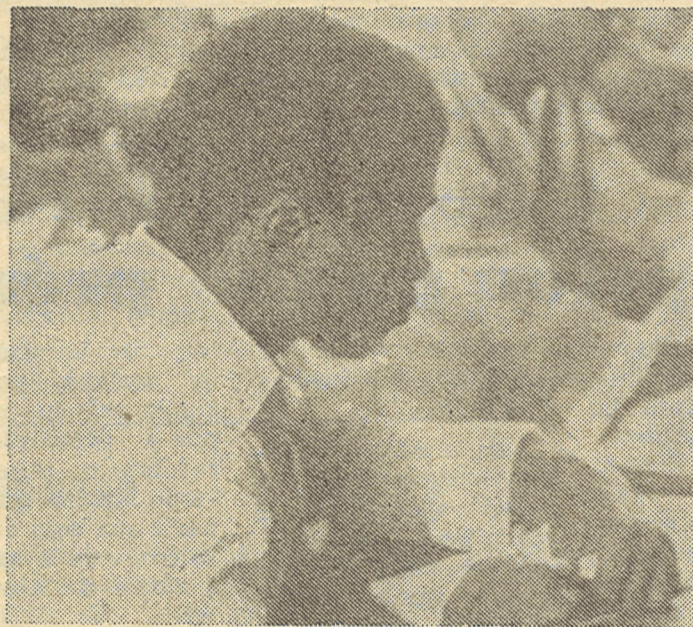
NP — De que países são os professores que cooperam com a Escola de Direito?

F — Cooperamos com Portugal, em primeiro plano e num plano secundário com a União Soviética, RDA e Brasil.

A Cooperação com o Brasil embora esboçada desde a criação da escola, tem vivido essencialmente de algumas conferências e palestras proferidas por profes-

sores universitários brasileiros a alunos da escola, em condições esporádicas.

Neste ano que se inicia agora, essa cooperação será uma realidade em termos de assistência docente, com a assinatura pelo director da escola, em Setembro último, de um convénio com a



Universidade Brasileira de S. Paulo. Criou-se, entretanto, um quadro institucional regulador dessa cooperação, cujos frutos já são palpáveis. A escola vai receber na primeira semana de Janeiro dois professores brasileiros e provavelmente em Abril, mais dois docentes que ministrarão o segundo semestre do nosso calendário.

NP — Porque é que as aulas do curso de direito começam sempre tão tarde?

F — Esse atraso tem-se verificado sobretudo por parte dos professores portugueses (consequência das

próprias dificuldades com que Portugal se debate ainda no domínio dos efectivos dos seus quadros docentes universitários), e das deficientes condições de trabalho e de vida que a escola ofereceu nos dois anos de seu funcionamento.

Entretanto, esses atrasos não têm moti-

vado uma aceleração do ritmo de leccionação das várias disciplinas, como muita gente pensa. E não é legítimo afirmar-se que em função de tais dificuldades o nível do curso tenha baixado.

A Direcção da Escola de Direito concebeu um novo calendário escolar e definiu nova carga horária semestral para cada uma das disciplinas. Numa reunião presidida pelo Ministro da Justiça, na presença do Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, os professores afirmaram que nos respectivos países não eram dedicadas

tantas horas semanais à prelecção das várias disciplinas, do que se conclui que tais atrasos da chegada dos professores tenha merecido a devida consideração por parte da direcção da escola, que conseguiu forjar esquemas organizativos capazes de superar tais deficiências.

NP — Que países reconhecem a equivalência dos nossos bacharéis? A Guiné-Bissau garante bolsas aos finalistas da escola para concluir a licenciatura no exterior?

F — No convénio assinado com a Universidade Brasileira de S. Paulo, ficou definida a possibilidade dos nossos estudantes finalistas (bacharéis) completarem no Brasil a respectiva licenciatura, e eventualmente realizar estudo de pós-graduação.

Com Portugal (universidades de Lisboa e Coimbra) apesar de várias insistências da actual direcção de escola, ainda não aceitou a nossa proposta de anteprojecto de acordo por nós concebido, com vista à definição dos mecanismos, meios e perspectivas de respectiva assistência à Escola de Direito. No entanto, em Novembro passado recebemos uma oferta de bolsas de estudo da Direcção-Geral da Cooperação Internacional português destinadas aos nossos finalistas para conclusão de licenciatura em Portugal — o que na prática corresponde a um reconhecimento tácito de equivalências curriculares entre o curso da Escola de Direito de Bissau e o praticado nas universidades de Lisboa e Coimbra.

Além disso, no passado mês de Outubro os Ministérios da Justiça e da Educação, assumindo preocupações da escola, apresentaram à parte portuguesa, durante a reunião da comissão mista luso-guineense, um anteprojecto de convénio a ser estabelecido com idênticos sectores do governo português, incidindo sobre o intercâmbio a nível de estudos jurídicos entre a Guiné-Bissau e Portugal.

NP — Continua-se a dar bolsas para concluir o curso de direito no estrangeiro a alunos que não passaram pela vossa escola. O que pensa disto?

F — Discordo em absoluto com esta situação porque à partida implica uma sobreposição de investimentos, para a de reverter em nosso desfavor, na medida que considero desaconselhável a ausência prolongada de quadros nacionais no estrangeiro.

Concretizando no que as formações médias superiores viáveis, seguiremos uma vantagem: que é a permanência dos alunos, que assim poderão render duplamente enquanto trabalharem enquanto estudante actual Ministro da Educação, posto perante estes condicionamentos pela Direcção da escola, garantiu o cancelamento imediato atribuições de bolsas para o exterior no domínio dos estudos que nos respeitamos, de que não se refiram conclusões da licenciatura ou a estudos de pós-graduação.

NP — Porque é que foram alterados os conteúdos da escola?

F — Quando a direcção assumiu a gestão da escola detentou no plano de algumas deficiências que implicavam dificuldades para os alunos, no que respeitava à assimilação das matérias mais técnicas. Por outro lado, tais insuportáveis reverteriam numa diminuição da capacidade formativa da escola. Como exemplo direi que não tinham sido previstas, no primeiro plano do curso as disciplinas de introdução ao estudo de direito e de teoria geral do direito civil. Além disso, tal plano de estudos não incluía matérias fundamentais como as de finanças públicas e de direito fiscal, imprescindíveis aos nossos diplomados que venham a trabalhar no sector das finanças.

NP — Fala-se na possibilidade de integrar na Escola de Direito o curso médio

reito réis

economia que deverá ser criada brevemente em Bissau. Isso é verdade?

F — Consta-me em Março deste ano, durante uma missão de serviço em Portugal que o Dr. Vasco Cabral, então Ministro da Coordenação Económica e Plano teria contactado certas individualidades portuguesas no sentido da criação de uma escola de economia, funcionando nos mesmos moldes que a de direito. Sensibilizado por essa ideia e porque o camarada Ministro da Administração Interna pretendia já a implantação da Escola de Administração, elaborei um anteprojecto do Instituto Superior de Direito e Administração (ISDA), documento que dirigi a todos os eventuais interessados. Tive o cuidado de pedir ao camarada Ministro da Justiça que oferecesse um exemplar ao Dr. Vasco Cabral, com o objectivo de se analisar a viabilidade de integrar o curso de economia ao nosso projecto, que favoreceria a criação de um Instituto Superior Politécnico da Guiné-Bissau onde poderiam ser ministrados ainda cursos de natureza essencialmente teórico, como os de Psicologia, Pedagogia, Histórico-Filosóficas, Jornalismo, Geográficas, etc.

NP — A escola dispõe de algum fundo especial?

F — A escola tem disposto de um subsídio anual da Gulbenkian o que nos tem permitido adquirir os livros, encarregando-se a Cooperação Portuguesa de os colocar em Bissau. Dos livros recebidos do exterior, uma parte constitui um pequeno depósito bibliotecário e outra parte é vendida aos alunos. Os numerários assim constituídos passam a fazer parte do fundo da escola destinado a acorrer daí despesas especiais não previstas no nosso orçamento.

Exclusivo Tempos Novos/Nô Pintcha

Declaração do movimento PUGWASH

Em Julho de 1955, Bertrand Russel, Albert Einstein e mais nove cientistas de nomeada dirigiram-se a cientistas do Mundo com um apelo alarmante. A enorme força destrutiva da bomba de hidrogénio capaz de, no caso duma guerra nuclear, aniquilar a civilização fez com que publicassem o seu manifesto. Este começava com as palavras: «Face a situação trágica que vive a Humanidade, consideramos que os cientistas devem reunir-se numa conferência para avaliar a ameaça que surgiu como resultado do desenvolvimento das armas de extermínio em massa...» Mais adiante, o manifesto frisava: «Manifestamo-nos nesta ocasião não como representantes desta ou daquela nação, continente ou crença, mas como seres humanos cuja futura existência como

espécie biológica está em dúvida...»

Em resposta a este apelo, reuniu-se em Julho de 1957, na vila canadiana de Pugwash (Nova Escócia), a primeira Conferência Pugwash sobre a Ciência e Relações Internacionais. Ela marcou o início de toda uma série de encontros de cientistas vindos de todos os recantos do Globo, encontros estes que já celebraram o seu 25.º aniversário.

Nos anos que seguiram ao Manifesto, a «guerra fria» foi abateda sendo passos importantes no caminho de desanuviamento tais como o Tratado sobre a proibição Parcial dos Testes da Arma Nuclear (1963), o Tratado sobre a Não-Proliferação das Armas Nucleares (1970), a Convenção sobre a Proibição da Elaboração, Produção e Arma-

zenamento de Armas Bacteriológicas (Biológicas) e Tóxicas e sobre a sua Destruição, o Acordo Provisório entre a URSS e os EUA sobre Algumas Medidas no Terreno da Limitação dos Armamentos Estratégicos Ofensivos (SALT-1), o Tratado entre a URSS e os EUA sobre a Limitação dos Sistemas de Defesa Antimíssil e o Tratado entre a URSS e os EUA sobre a Limitação dos Armamentos Estratégicos Ofensivos (SALT-2) assinado na sequência das negociações de 1979. Nestas realizações um papel importante coube ao Movimento Pugwash e a outros cientistas.

No entanto, estes passos representam apenas o começo da resolução da tarefa vital — o desarmamento nuclear universal sob um controlo internacional eficaz.

A par deste progresso modesto no campo do controlo das armas nucleares, alguns países relativamente ricos empreenderam acções úteis para reduzir o abismo trágico e inaceitável existente entre eles e os países menos desenvolvidos, outra causa principal da tensão e conflitos que podem levar a um holocausto mundial cuja prevenção é o nosso objectivo.

Apesar disto, em virtude da intensificação da corrida aos armamentos e da perigosa confrontação entre as grandes forças, o sinistro perigo que paira sobre a própria existência da Humanidade tem aumentado nos últimos anos. O desarmamento parece mais distante do que nunca. Proliferam-se as armas de extermínio em massa. Líderes de alguns Estados adoptam concepções perigosas que enganam, como o da guerra nuclear «limitada» e até da guerra nuclear «levada a bom termo». O perigo aumenta ainda mais devido ao envolvimento dos países do Terceiro Mundo na confrontação estratégica das grandes potências, bem como devido às guerras que, desde a Segunda Guerra Mundial, surgem entre os pequenos países. O Mundo dirige-se cada vez mais rápido para um ponto, do qual não haverá retorno.

Enquanto nos arsenais ficar a arma nuclear, enquanto permanecer o perigo do aumento do número de países que dela dispõem, continuaremos a viver à beira da catástrofe mundial devido à ausência de um controlo internacional eficaz sobre a não-proliferação dessas armas. O Movimento Pugwash estuda esses problemas desde há muito e nós permanecemos convictos de que o desarmamento é possível sob o ponto de vista técnico. O que falta é a vontade política. O nosso objectivo deve continuar o mesmo: o desarmamento nuclear universal e, afinal, o desarmamento no campo das armas químicas, «convencionais» e outras. Mas, enquanto esta tarefa não for resolvida, temos que nos esforçar para que no caminho da utilização prática da arma nuclear seja levantada uma barreira segura aceitável e apoiada por todos. Segundo sublinham os nossos colegas médicos, o número de vítimas provocadas por uma só bomba nuclear a explodir sobre uma

grande cidade será tão elevado que o país não terá hipótese de prestar-lhes assistência médica. Todos os países, especialmente as chamadas potências nucleares, devem compreender e reconhecer o facto de a utilização da arma nuclear ser inaceitável para a solução dos litígios que surgem entre os Estados, em qualquer circunstância que seja, que a sua utilização, no caso de um conflito, seria uma loucura suicida capaz de resultar na extinção completa das partes beligerantes e na destruição duma parte considerável do Mundo.

Urge baixar o mais rápido possível o actual monstruoso nível dos armamentos nucleares. Para fazer recuar a corrida ao armamentos é preciso, primeiro, fazê-lo parar. Isto, por seu turno, exige o «congelamento» dos arsenais nucleares a seu nível actual, o que poderia ser o primeiro passo eficaz rumo ao desarmamento nuclear. O congelamento deve abranger a elaboração técnica de novos tipos de armas, o que desempenha um papel importante na estagnação da concorrência no campo da criação de novos sistemas de armas de extermínio em massa.

A situação em que se encontra actualmente a Humanidade faz soar com maior expressão o ardente apelo lançado há 27 anos no Manifesto Russell — Einstein: «Teremos pela frente, se o quisermos, a perspectiva de um progresso ininterrupto pelo caminho da paz, conhecimentos e sabedoria. Será que, só porque não somos capazes de esquecer as nossas discórdias, escolheremos em vez disso a morte? Dirigimo-nos a vós como homens para homens: lembrai-vos da vossa natureza humana e esqueceis de tudo o resto».

Ainda há tempo para escolher. Por isso, dirigimo-nos aos nossos colegas da comunidade científica mundial: dai conta da vossa responsabilidade e participai directamente na luta pela prevenção da guerra nuclear; aos Governos de todos os países: tomai os esforços para alcançar em entendimento internacional universal que vise a eliminação do perigo da guerra nuclear e da ameaça inerente a qualquer utilização da arma nuclear; a todos os povos: apoiad as medidas que visem a extinção do perigo nuclear, ameacem a própria existência da Humanidade!



HIROSHIMA — Um sério aviso à humanidade

Senegal e Guiné-Bissau elaboram programa de intercâmbio desportivo

Os directores do desporto da Guiné-Bissau e do Senegal tiveram um encontro, em Dakar, onde traçaram uma linha de acção para o desenvolvimento e intercâmbio desportivo entre os dois países.

Entre outros pontos ficou acordado, neste segundo encontro, que a parte senegalesa compromete-se em oferecer à Guiné-Bissau anualmente cinco bolsas para a formação de instrutores, duas bolsas da educação popular e quatro para estágios de aperfeiçoamento dos

alunos finalistas da ENEFD. Além de ceder técnicos para formação de quadros, Senegal convidará quadros guineenses aos estágios realizados em Dakar e ofertará igualmente material de boxe.

No âmbito de intercâmbio desportivo prevê-se em Fevereiro e Abril próximos, respectivamente, a deslocação de uma equipa senegalesa de judo e futebol à capital guineense, assim como prováveis encontros amigáveis de futebol entre

os clubes dos dois países acordantes.

Segundo as declarações prestadas pela nossa delegação, nas modalidades de basquetebol, voleibol, boxe e atletismo os encontros serão alternados nas duas capitais consoante a solicitação de cada uma das partes. Entretanto, os quatro boiseiros da Guiné-Bissau no Senegal no domínio da Educação Física terminarão o curso em Março próximo e os dois em Educação Popular, concluirão em 1985.

A este segundo en-

contro de directores, a delegação guineense era composta por Amílcar Hamelberg, José Lobo de Pina e Armando Dabó, respectivamente, director, chefe da Divisão Técnica e Encarregado de relações exteriores da Secretaria da Juventude e Desporto, enquanto a parte senegalesa era constituída por Ousmane Ndiaye, 2.º Conselheiro do Secretário de Estado do Desporto senegalês e integrava, entre outros, Moustapha Camara, director da CNEPS.

Marcadores

Primeiro — **Ciro** (Sporting) 12 golos. **Segundo**: Agostinho (E. N. de Bissau) com oito tentos. **Terceira posição**; com 7 golos: Laye e Ocante (Sporting) e Djudju (UDIB); Gomes (Bafatá) e Isaac (Benfica) ocupam a **quarta posição** com seis tentos apontados e Ença (Bafatá) e Chico (UDIB) ocupam o **quinto lugar** com 5 golos marcados. A **sexta posição** integra os seguintes jogadores com 4 tentos: Biri (Benfica), N'Pebé e Nicolau (Ajuda) e Cusafar (Balantas).

Entretanto, a última posição, mas com três golos no efectivo encontram-se os seguintes «ar-

tilheiros»: Mama Saliu (Bafatá), Lebre (Benfica), Lentin (Ajuda) Fomi (E. N. de Bissau), Victor (Sporting), Silvério (Gabú), Sidico (Balantas), António Gomes (Canchungo) e Rodrigues (Gabú).

Nesta lista os únicos a pontuarem na última jornada foram Isaac, do Benfica, e Rodrigues, do Gabú, com dois golos cada um. Por outro lado, o estrela Agostinho ficou com menos um golo devido a repetição do encontro E. N. Bissau-Balantas, jogo em que o mesmo jogador violou a baliza contrária por uma vez.

Totobola

Um totalista do interior receberá a quantia de 77 185,00 PG como prenda do fim do ano, segundo escrutínio do concurso número 18 do Totobola.

Com 12 apostas certas verificaram-se 24 totobolistas cabendo a cada um a quantia de 3 216,00 PG.

CHAVE:

Gabú-E. Bissau . . .	1
Bula-Ajuda	x
Farim-Benfica	2
Sporting-Mansoa . .	1
UDIB-Bafatá	x
Benfica-Portimon . .	1
Porto-Rio Ave	1
Estoril-Sporting . . .	x
Marítimo-Amora . . .	1
Guimar.-Alcobaça . .	1
Salgueiros-Braga . .	x
Futbal-Espinho . . .	2
Varzim-Boavista . . .	1

Seleções começam a trabalhar em Janeiro

As sessões de trabalho das seleções nacionais de futebol nas categorias de sénior e júnior terão início nos princípios de Janeiro — anunciou o camarada Ulisses Monteiro, Presidente da Federação Nacional de Futebol, numa reunião mantida entre a direcção deste organismo e a Comissão Técnica ou equipa técnica para parafrasear aquele responsável.

Segundo as disposições, os seis técnicos que compõem esta equipa técnica — segundo as pretensões da FNF, fará cada um deles uma pré-selecção de 30 elementos de onde sairá, posteriormente, os seleccionados definitivos.

Para cada uma das equipas (sénior e júnior) será eleito, pela equipa técnica (comissão), um responsável a ser submetido por sua vez à apreciação final da Federação. Mas, segundo Ulisses Monteiro, estes responsáveis serão imediatamente substituídos de acordo com o consentimento do bloco uniforme (comissão técnica), desde que os mesmos demonstrem que não reúnem condições para serem «timoneiros» de uma das seleções. De salientar que depois da eleição, a equipa técnica não se dissolverá. Constituirá, juntamente com a Federação, supervisores do trabalho a ser posto em prática.

A única problemática situou-se a nível da categoria de júnior, cujo campeonato ainda não começou. No entanto, a Federação facultará aos técnicos uma lista dos júniores que abundam na única competição oficial do país, para além de recorrerem possivelmente aos jovens praticantes do defeso ou os que integram a equipa do Ténis. Por outro lado, foi ainda anunciado que os campeonatos de júnior e reserva arrancarão, sem delongas, no próximo ano que se avizinha, apesar das direcções de algumas equipas de Bissau não terem demonstrado compreensão quando foram solicitadas para as reuniões.

Recordamos que as seleções de sénior e júnior

participarão nas competições regionais para a disputa das taças Houphouët Boigny e Shehu Shagari, tendo como adversários as equipas de Togo e Senegal, respectivamente nos meses de Março e Abril.

Estiveram presentes nesta primeira reunião os técnicos Águas, Bauer, Demba, Parente; preparadores físico: António da Silva Monteiro (Tutu) e Domingos Cá e o massagista Aníbal da Mata, tendo-se verificadas as ausências de Abraão e Cipriano Jacinto; José Mariano; Manuel António da Silva e dos médicos Celestino e Quintero. São estes, no seu conjunto, os elementos que compõem a equipa técnica.

RECTIFICAÇÃO

O adversário do Ajuda Sport na Taça dos Vencedores das Taças é o Stade Malien de Mali e não o Real de Bamako como por lapso noticiámos numa das nossas edições. Os campeões nacionais têm na sua agenda a formação marroquina de Kenitra de AS.

A primeira mão da Taça dos campeões será efectuada nos dias 11, 12 ou 13 de Fevereiro e segunda mão a 25, 26 ou 27 do mesmo mês, enquanto a Taça dos Vencedores das Taças de 4, 5 ou 6 de Fevereiro e a segunda de 11, 12 ou 13 de Fevereiro igualmente.

Desporto africano

A fase final do sétimo campeonato de África dos clubes campeões de basquetebol masculino realizou-se de 25 a 30 de Abril de 1983 em Dakar — anunciou em Maputo, a Associação das Federações do Basquetebol Amador (AFABA). Para esta final qualificaram-se quatro equipas, ASFA (Senegal) detentora do título, AS Police (Senegal), Primeiro de

Agosto (Angola) e Zimalek (Egipto).

Entretanto, Angola aceitou organizar de 1 a 15 de Abril de 1983 o campeonato de África em basquetebol feminino. A notícia foi veiculada oficialmente após a reunião da AFABA, em Maputo, pela ocasião do quarto campeonato em júnior masculino.

Durante este campeonato feminino será

organizado um seminário internacional para árbitros dos países de expressão oficial portuguesa.

Angola continua a marcar e na agenda africana, desta vez no quadro de andebol. A sua equipa constituída por 20 elementos encontra-se em Benin para disputar o segundo campeonato de África na categoria de júnior masculino.

Campeonato interrompido

Benfica-Sporting é o derby desta noite para a 11.ª jornada do nacional de futebol e o último encontro deste ano. A Federação de Futebol, decidiu que, o campeonato

será interrompido até o Novo Ano. Para já, este Benfica-Sporting é uma prenda para os adeptos se deliciarem.

Entretanto, hoje à tarde, o Ténis recebe a vi-

sita do Desportivo de Farim. Os resultados que sabemos até ao momento: E. N. Bissau, 1 — Bula, 1; Ajuda, 2 — Bolama, 0; Mansoa, 0 — UDIB, 1 e Canchungo, 2 — Bafatá, 3.

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Francisco Gomes Dias, primeiro ajudante da Conservatória do Registo Civil da República da Guiné-Bissau.

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil faz-se saber que **Impotale Ié**, solteiro, Fotógrafo, natural de Biombo, Região do mesmo nome, filho de Abir Ié e de Tompelo Cá, residente em Bissau, requereu a alteração da composição do seu nome para **Amândio Djamossa Ié**, fixado no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da afixação deste anúncio publicado no Jornal «NÓ PINTCHA».

AVISO

«O Departamento das Contribuições e Impostos do Ministério da Economia e Finanças, tendo vindo a detectar a venda clandestina de selos e estampilhas fiscais quer já inutilizadas em documentos sujeitos a selagens, quer sem terem sido inutilizadas na devida altura e roubadas daqueles mesmos documentos ou deles retirados quando inadequadamente conservados;

Independente das medidas oficiais em curso, chama aquele Departamento de Estado a especial atenção de Organismos Estatais, Para-Estatais e Instituições Financeiras do País para a necessidade de verificação da legalidade dos selos e estampilhas fis-

cais colados em documentos aí apresentados, solicitando o envio do competente «Auto de Notícia», quer em circunstâncias de flagrante delito ou mediante prova documental, com identificação de seus portadores e apreensão de tais valores, para os devidos e legais efeitos».

AGRADECIMENTO

Tomé Lopes Ferreira, impossibilitado de fazer individualmente, vem por este único meio agradecer muito sensibilizado a todas as pessoas que manifestaram a sua amizade, aquando do falecimento da sua mãe, Apolinária Tavares.

Destruição da central de Koeberg

Uma advertência ao governo racista**Economia do Zaire**
Críticas de Karl I Bond

O antigo Primeiro-Ministro zaireense e agora porta-voz da «Frente Congoleza para a Restauração da Democracia», Nguza Karl I Bond, considerou na segunda-feira em Bruxelas que as recentes detenções de 35 funcionários no Zaire não passam de «poeira nos olhos» para dar uma impressão de mudança.

Nguza Karl I Bond, agora refugiado na Bélgica, declarou à agência France-Press que o actual Primeiro-Ministro zaireense, Kengo Wa Dondo, «não ataca a grande corrupção, só visa as pessoas humildes que se deixaram conduzir em operações ilegais para sobreviver».

«Os verdadeiros responsáveis do abismo financeiro no Zaire não são tocados, nada mudará», acrescentou Karl I Bond. Os culpados situam-se ao mais alto nível do Estado. São os felizes intocáveis próximos da presidência».

Karl I Bond precisou que são eles «que liquidam o seu orçamento num ano em algumas semanas, e que confundem os seus interesses privados com os do Estado».

«O governo zaireense ataca alguns bodes-expiação para tentar fazer crer que vai restabelecer a ordem a fim de que o Fundo Monetário Internacional desbloque créditos», afirmou finalmente o antigo chefe de governo do Zaire.

O atentado que danificou seriamente a central nuclear de Koeberg constitui, na opinião da maioria dos observadores em Johannesburg, uma severa advertência ao governo racista da África do Sul.

O Congresso Nacional Africano (ANC), movimento que luta pela libertação do povo da África do Sul e autor da operação, anunciou que com este atentado marcou o lançamento do assalto final contra o regime de Pretória.

Em Paris, o representante do ANC, Neo Numzana, afirmou numa entrevista ao jornal francês «Le Croix» que o seu movimento «vai tentar impedir por todos os meios que a central de Koeberg funcione».

Num comunicado publicado em Dar-Es-Salam, capital da Tanzânia, o ANC afirmou que a sabotagem da central nuclear de Koeberg prova que qualquer objectivo por mais protegido que esteja — não está fora do alcance do ANC.

O mais antigo partido político do continente africano, que lançou a luta armada depois da sua proibição em 1960, o ANC advertiu os investidores estrangeiros que colaboram com a África do Sul e previu «o início do fim para o sistema do apartheid, responsável de sofrimentos imensos por que passam as populações negras da Namíbia, Lesoto e dos países vizinhos».

Os observadores pensam que quaisquer que sejam as repercussões técnicas, a sabotagem de Koeberg terá um impacto considerável na África do Sul. Um porta-voz do Partido Progressista Federal (PFP-oposição) afirmou na segunda-feira que não interessa pôr em funcionamento uma central cu-

ja segurança não pode ser garantida a cem por cento.

Por seu lado, a imprensa citou um fisco sul-africano, segundo o qual um acidente nuclear provocaria a morte de 350 mil pessoas na cidade do Cabo e na sua região.

Por outro lado, os observadores sublinham que o prestígio e a operacionalidade do ANC aumentou consideravelmente, não obstante a decapitação que sofreu em 1964, quando os seus principais chefes, como Nelson Mandela e Walter Sisulu, foram condenados a prisão perpétua.

Nos últimos anos, os atentados multiplicaram no interior da África do Sul, apesar da prisão de muitos militantes do ANC. O braço armado de ANC — «A lança da Nação (Umkhonto we Siswe em língua zulu) — reivindicou deste modo

cerca de 50 ataques contra postos de polícia, bancos e instalações estratégicas, só em 1981.

A operação mais espectacular continua sendo até agora a sabotagem das usinas de liquificação de carvão «Sasol e da refinaria «Natref», em Junho de 1980.

Actualmente, as prisões sul-africanas encerram mais de 416 pessoas, condenadas por terem «violado as leis da segurança do Estado». A maior parte pertence ao ANC.

Guiné-Conakry
Fily Cissoko demitido

Moussa Sanguiana Camará foi nomeado na terça-feira passada Secretário de Estado das Pequenas e Médias Empresas e do Artesanato, indicou no início desta semana a Rádio-Conakry.

Sanguiana Camará ocupava dantes o cargo de Secretário de Estado do Controlo de Estado.

O novo Secretário de Estado substituiu Fily Cissoko, antigo Secretário do Bureau Político do Partido Democrático da Guiné (PDG), excluído em Junho último de todos os órgãos dirigentes do PDG por «violação grave da linha do partido e da moral revolucionária».

Conflito do Sahara: Polisário desmente propaganda marroquina

As recentes declarações do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, M'Hamed Boucetta, de que a solução do conflito do Sahara Ocidental estava próxima, foi rejeitada pela Frente Polisário, indicou na quarta-feira, um comunicado publicado em Argel.

A Frente Polisário voltou a lembrar que «a paz na região (noroeste de

África) está ligada à retirada das tropas marroquinas do nosso território nacional e o respeito total da soberania do nosso país a (RASD) pelo Marrocos».

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD, Brahim Haikim, manifestou a intenção da República Saharai de retomar o seu lugar no seio da OUA, da qual se tinha retirado

«voluntária e temporariamente».

Hakim, que iniciou esta semana em Addis-Abeba uma viagem de trabalho por vários países africanos, esclareceu que a participação do seu país em futuras conferências da Organização pan-africana seria automática, não exigindo nenhum convite especial do secretariado da OUA.

Portugal: Indiferença geral após a demissão do governo

A indiferença é o sentimento mais generalizado entre os portugueses que, nas vésperas do Natal, souberam no domingo passado a demissão de Francisco Pinto Balsemão das suas funções de Primeiro-Ministro, consideraram na segunda-feira os observadores em Lisboa.

A crise económica que o governo da «Aliança Democrática» (AD), há três anos no poder, não conseguiu resolver, e o desencanto da maioria dos cidadãos, forçados a uma maior austeridade no contexto de uma inflação que atingirá este ano os 23 por cento, fazem passar para o segundo plano das suas preocupações quotidianas as peripécias da queda do terceiro governo da AD.

Os recentes fracassos eleitorais, assim como a usura do poder e sobretudo os desentendimentos no seio da coligação governamental, onde os cristãos-democratas (o segundo partido da coligação) boicotam a política económica do Primeiro-Ministro, prejudicaram consideravelmente o prestígio de Pinto Balsemão, que não conseguiu encontrar um novo vigor na reunião do Conselho Nacional do seu partido.

Esta demissão, que se registou uma semana após as eleições municipais, não pode ser dissociada das perdas sofridas pela aliança governamental, e o próximo executivo, a ser instalado em Janeiro, será, pela força das

circunstâncias, um governo de transição, sem identidade, fruto de uma coligação onde reina a descrença.

Com efeito, todos os partidos já se prepararam para as próximas eleições legislativas que, na opinião da oposição, devem ser antecipadas. Os observadores pensam que o tempo trabalha para o Partido Socialista de Mário Soares.

Fortalecido pelo seu avanço nas eleições municipais, o PS poderá retomar a sua posição de «partido-charneira» no mosaico político português, e conceber outras alianças, nomeadamente com o Partido Social-Democrata do Primeiro-Ministro demissionário.

SAM NUJOMA

LAGOS — O presidente do movimento de libertação da Namíbia (Swapo), Sam Nujoma, recebeu o título de doutor «honoris causa» da universidade nigeriana de Zaria, no norte da Nigéria.

Ao receber esta distinção, Nujoma, que assistira alguns dias antes a uma conferência contra o «apartheid» realizada em Jos (centro do país) na presença do vice-presidente nigeriano, Alez Ekwe-me, afirmou ter mais uma prova suplementar do engajamento da Nigéria.

JUAN ALMEIDA

LUSAKA — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia pediu a Cuba para reforçar a sua ajuda aos movimentos de libertação da África Austral. Kaunda fez esta declaração anteontem, ao receber em audiência o vice-presidente do Conselho de Ministro de Cuba, Juan Almeida Bosque, que lhe entregou uma mensagem do líder cubano Fidel Castro.

Depois da Zâmbia, Juan Almeida irá visitar a Tanzânia, depois de ter estado em Cabo-Verde e na Guiné-Bissau.

PETRÓLEO

VIENA — Os países membros da OPEP (exportadores de petróleo) falharam na sua tentativa de elaborar uma estratégia contra a degradação do preço do petróleo. Os 13 ministros chegaram a um acordo sobre uma quantidade global de produção — 18,5 milhões de baris por dia em 1983 — mas não conseguiram definir as percentagens de produção de cada país.

COOPERAÇÃO

PORT LOUIS — Um acordo para a criação de uma comissão do Oceano Índico, destinada a promover a cooperação entre os países do sudoeste do Oceano Índico, foi assinado entre os governos do Madagascar, Seychelles e Ilhas Maurícias.

CHEIKH ANTA DIOP

DAKAR — O partido senegalês da oposição, União Nacional Democrática (RND) do professor Cheikh Anta Diop, não apresentará nenhum candidato a eleição presidencial de Fevereiro próximo. Mas o RND concorrerá às eleições legislativas na mesma data.

Nino Vieira em Banjul

Ponto de Ordem

Ao deixar ontem Bissau com destino à Gâmbia, o Presidente Nino Vieira diria a nossa reportagem que esta visita de amizade e trabalho, a convite do Presidente Jawara tem como objectivo ultrapassar uma certa frieza, que tem vindo a caracterizar as relações entre os nossos dois países, desde a tentativa de golpe de Estado ocorri-

da na Gâmbia no ano passado. O Presidente do Conselho da Revolução frisou ainda que «houve uma certa confusão» mas a Guiné-Bissau esteve sempre fora delas porque a tentativa de golpe de Estado de Sanyang «é um assunto interno da Gâmbia».

Mais adiante o Chefe de Estado sublinharia

que «não podemos ter conflitos com países africanos principalmente com os nossos vizinhos. Queremos sim, maior amizade, maior cooperação para juntos trabalharmos para o bem do nosso desenvolvimento».

Acompanham o camarada Presidente uma delegação composta por cerca de 40 pessoas das

quais se destacam o Vice-Ministro das F.A.R.P., Iafai Camará, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Samba Lamine Mané, do Comércio e Artesanato, Carlos Correia e da Justiça, Fidélis Cabral D'Almada, além do embaixador da Guiné-Bissau acreditado no Senegal e na Gâmbia, camarada Alexandra Nunes Correia.

Conversações Guiné-Bissau / Cabo Verde

A delegação da Guiné-Bissau que se encontrava em Cabo Verde regressou ontem a Bissau. A nossa delegação deslocou-se a Praia a fim de dar continuidade as conversações com as autoridades caboverdianas para a liquidação do contencioso que existe entre os dois países após as mudanças verificadas em Bissau, com o Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980.

Esta é a segunda reunião depois do encontro de Maputo, em que os Chefes de Estado da Guiné-Bissau, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, e de Cabo Verde, Aristides Pereira, sob o auspício do Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, onde os dois países resolveram estabelecer as

relações diplomáticas.

A reunião da Praia tinha por objectivo implementar as decisões tomadas na primeira reunião realizada em Bissau, decisões essas que se prendem com o problema da liquidação da Sociedade Mista da Navegação (Nagucave), o caso de carregamento de farinha de trigo retido em S. Vicente após o 14 de Novembro e a reactivação de transporte aéreo entre os dois países, igualmente interrompido depois do Movimento Reajustador e do restabelecimento das comunicações entre Bissau e Praia.

Durante o encontro da Praia, ficou decidido sobre a Nagucave de que serão consultadas empresas estrangeiras para a realização da auditoria dessa Sociedade e tendo ficado assente que as contas deverão ser apresentadas a

31 de Março do próximo ano, após o que será examinada a liquidação da Sociedade. O nosso país apresentou uma proposta sobre a reavaliação do activo da Nagucave, e em contrapartida Cabo Verde propôs as firmas para a auditoria. As duas propostas ficaram ainda em estudo até o próximo dia 15 de Janeiro de 1983, altura em que as duas delegações voltarão a encontrarem-se, em Bissau.

Sobre os Bancos e o sector empresarial houve uma conciliação de contas entre as duas partes mas que não fo-

ram precisas pelo camarada Nicandro Barreto, chefe da nossa delegação às conversações da Praia. O problema de trigo também ficou assente, segundo o camarada Procurador-Geral da República.

Quanto aos transportes aéreos entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde e o seu restabelecimento entre os dois países, ficou decidido que as administrações das companhias aéreas e dos correios de ambos os países encontrar-se-ão brevemente para negociarem estas questões, dando assim uma solução final ao contencioso.

Incêndio em Caracas

CARACAS — Mais de cem pessoas, entre as quais 54 bombeiros morreram carbonizados, 500 sofrem de queimaduras e 40 mil foram evacuadas se-

gundo o último balanço do incêndio de domingo na central técnica da Tocoa, situada a 40 quilómetros de Caracas, capital da Venezuela. Oito jornalistas desapareceram.

Contactos com Bancos estrangeiros

No quadro normal das acções que o Banco Nacional da Guiné-Bissau vem desenvolvendo no sentido de garantir o bom funcionamento das linhas de crédito e financiamentos externos que o nosso país necessita, esteve em França, Inglaterra e Portugal o camarada Pedro Godinho Gomes, governador desta instituição.

O camarada Godinho Gomes aproveitou a sua

estadia nesses países para contactar os correspondentes do BNG e resolver certos problemas pendentes principalmente com Portugal.

A sua chegada, ontem, o governador do BNG sublinhou que «para 1983 pensamos que as perspectivas são razoáveis. Em relação ao funcionamento das linhas de crédito, existe em agora condições para a sua utilização».

Que Natal para a Guiné-Bissau?

Estamos à porta de mais um Natal, mais uma festa familiar, sobretudo da família cristã. Não vamos historiar a origem e a evolução desta autêntica festa internacional, suas causas e o seu significado no mundo e particularmente no nosso país.

É uma festa cristã que com o andar dos tempos e aliada à própria imposição de cultura europeia aos povos que pela Europa foram dominados, acabou por ultrapassar o reduzido círculo de crêntes católicos, para se situar como um costume nacional. É o que se passa no nosso país. Cristãos, muçulmanos, animistas ou não crentes, o Natal significa hoje um momento de reunião, de encontro da família e como é inerente à sociedade mercantil, uma oportunidade dos comerciantes realizarem as suas mercadorias. Como facto histórico, o Natal evolui no tempo e adapta-se na sua formacidade as condições concretas da época e do local onde é festejado. Quer dizer que embora uma festa praticamente universal, ele cinge-se as situações vigentes em cada país e de cada povo. Ora é aqui que o Natal na Guiné-Bissau difere do normal. Não é o Natal, como festa exteriorizado, a adaptar-se as nossas condições. Ao contrário, somos nós que a todo o custo, e mercê de que sacrifícios, procuramos adaptar-nos ao Natal dos outros. É estranho, mas é verdade, o Natal na Guiné-Bissau não é o nosso Natal.

A Guiné-Bissau é considerado um dos países mais pobres do mundo, um país que tem como parceiros diários, todas as formas de calamidades que afectam o mundo de hoje: fome, analfabetismo, doença, miséria, etc, etc.

A nossa balança de pagamentos é altamente deficitária. Toda esta situação que salta à vista a qualquer estrangeiro, não é suficiente para tornar realistas muitos dos nossos concidadãos. Num país pobre, o Natal é festejado como um Natal de ricos, e mais, como um Natal de estrangeiros. Figos, passas, castanhas, broas, bacalhau, batata, grão etc. Tudo contribui para que o nosso Natal seja mais um Natal de outras passagens. Perguntamos, os produtos nacionais não poderiam substituir em parte todas essas iguarias?

Acaso não somos nós capazes de realizarmos a nossa festa natalícia com os produtos nacionais?

Felizmente que para o Tabaski o país possui ainda carneiros! Senão...

Num mundo onde cada país procura importar muito menos como meio de reduzir a sua dependência do exterior (em dívidas), nós damo-nos ao luxo de fazer um Natal estrangeiro.

Audiências do Presidente

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente do CR, recebeu no seu Gabinete de Trabalho, os camaradas Víctor Saúde Maria, e Samba Lamine Mané, ambos Membros do BP do Partido, 1.º Ministro, e Ministro dos Negócios Estrangeiros respectivamente.

Com o chefe do Governo, o Presidente Nino discutiu problemas ligados com o funcionamento da Administração Central, e alguns pontos inerentes à programação da próxima campanha de comercialização dos produtos agrícolas, tendo em seguida discu-

tido com o chefe da nossa diplomacia certas questões que se prendem com a sua visita de amizade e trabalho a Banjul, capital da Gâmbia.

O Presidente recebeu ainda em audiências separadas, os Embaixadores dos EUA, Egipto, e Cuba, respectivamente Petter Jon de Vos, Ali Ti Haybib, e Armando Torres Centaryl.

No período de tarde Nino Vieira deslocou-se ao Quartel General da Amura onde teve uma sessão de trabalho com o Estado Maior das FARP.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.